

PREFÁCIO AO GRUPO LABOMÍDIA/UFSCAR MÍDIA, ESPORTE E CONSTITUIÇÃO DOS SUJEITOS

Batidas na porta da frente,

É o tempo.

Eu bebo um pouquinho

Prá ter argumento.

Mas fico sem jeito

Calado, ele ri.

Ele zomba

Do quanto eu chorei.

Porque sabe passar

E eu não sei!

(Resposta ao tempo,

Cristóvão Bastos e Aldir Blanc,

por Nana Caymmi).

A modernidade tem se caracterizado pela velocidade com que se estreitam e se destroem relações, com que se divulgam e deturpam informações, com que formam e deformam percepções e representações do mundo. Seguir nos trilhos da modernidade (ou da pós, como defendem alguns) é aventurar-se em um turbilhão de possibilidades e tensões no qual as fronteiras entre espaço e tempo são diluídos e não temos certeza se passamos pelo mundo ou se ele passa por nós.

Na sociedade do espetacular integrado, como definia Guy Debord, o mundo é uma grande teia de relações sociais mediadas por imagens. Tais imagens, em imensa medida veiculadas pelas amplas e plurais redes midiáticas, têm moldado representações exigindo, da parte de intelectuais comprometidos com a formação humana, uma intervenção crítica e mediadora dos textos e hipertextos imagéticos em circulação. Inicio este prefácio com trecho da música de Cristóvão Bastos e Aldir Blanc, imortalizada na voz de Nana Caymmi, para

agradecer imensamente o convite do Grupo de Pesquisa Observatório da Mídia Esportiva (LaboMídia/UFS), personalizado no Prof. Cristiano Mezzaroba, mas sobretudo para provocar o leitor: é o tempo que passa ou nós que passamos por ele? Entendo que é a dimensão humana que está posta nas reflexões em tela nesta obra. Por conseguinte, convida-se o leitor a pensar o nosso “está sendo” e o nosso “passar” no mundo. Por seu turno, o convite do LaboMídia/UFS me impulsiona, pela lida cotidiana com a História, a refletir não só a obra, mas a constituição dos sujeitos que a elaboraram e como os vejo “passar”, “estar” e “projetar” o mundo ante meus olhos.

Entre 1995 e 1997, ainda estudante de graduação, aprendi a admirar a contagiante tensão que meu colega Sérgio Dorenski impunha às reflexões sobre o esporte à luz de suas peculiares leituras de Marx. Já como professores da UFS acompanhei o crescimento de Dorenski no amplo espectro do marxismo ao se aproximar dos escritos dos intelectuais dessa “loucura” chamada Escola de Frankfurt. Começava a utilizá-los para questionar a dinâmica industrial dos usos midiáticos do esporte e os usos esportivos da mídia. Sua ida ao Mestrado da UFSC, sob a orientação do Prof. Giovani Pires, potencializou tais interesses e, após seu retorno, acompanhei Dorenski fundar e carregar nos ombros, o Grupo de Pesquisa Observatório da Mídia Esportiva (LaboMídia/UFS).

Ao longo desse período presenciei a ação acadêmica de Dorenski na transformação de jovens alunos em pesquisadores maduros. A chegada em 2009 do Prof. Cristiano Mezzaroba consolidou o LaboMídia/UFS como um grupo com densa fundamentação teórica, imensa capacidade de organização acadêmica de eventos e publicações, sobretudo ratificou-o como um espaço profícuo à formação de jovens pesquisadores.

A obra que tem em mãos, caro leitor, objetivou analisar a cobertura midiática realizada no estado de Sergipe (jornal impresso, mídia digital e mídia televisiva) em torno Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Londres/Inglaterra, em especial, as formas de “agendamento midiático-esportivo” e

seu impacto na/para a população na “dialética global-local”, em particular professores de Educação Física que atuam em ambientes escolares.

Os textos vão da análise conceitual de “agendamento” e seus impactos na nossa percepção do esporte sob o prisma dos megaeventos esportivos até as investigações com materiais midiáticos. Nesse esforço intelectual, a mídia impressa, televisiva, os portais digitais sergipanos são devassados pela análise dos pesquisadores à luz da hermenêutica de profundidade. Invade-se o terreno escolar para apreender como os professores absorvem as informações midiáticas sobre o evento em um autêntico estudo de recepção da mídia esportiva. Por fim, somos brindados com uma análise das narrativas da participação do atleta sul-africano Oscar Pistorius absorvendo dos discursos como se manifesta a ruptura do limiar entre o natural e o artificial na constituição do corpo híbrido.

Entendo que a riqueza desse material é demonstrar que o tempo passa mas estamos em constante tensão com ele à medida que, nosso esforço para estar no mundo coaduna com o esforço de torná-lo o lugar de vida por excelência. Gozar a vida em sua plenitude implica o esforço da tensão, da crítica, da análise acurada do mundo. Por isso, o LaboMídia/UFS ratifica aqui, o compromisso com a formação qualificada de professores e pesquisadores.

O orgulho que tenho em prefaciá-la é qualificado pela satisfação de me irmanar com os queridos colegas, e eminentes intelectuais da Educação Física, Dorenski, Cristiano, Fabio Zoboli e Renato Izidoro, com meus queridos ex-alunos, hoje intelectuais de alto gabarito, André Quaranta, Paula Aragão, Luciana Pina Garcia, Silvan Menezes e Keyte Matos, além dos atuais alunos da UFS que já apresentam os primeiros sinais de maturidade profissional e acuidade acadêmica, Elder Correia, Eduardo Carvalho Menezes e Anderson Pereira.

Por fim, nesse turbilhão da modernidade, diante da avalanche de imagens, textos, hipertextos, informações e conhecimentos despejada

pela indústria midiática-esportiva, o LaboMídia/UFS demonstra que estamos superando a dicotomia entre apocalípticos e integrados, diagnosticada no ensaio clássico de Umberto Eco. Diante desse agendamento, intelectuais como os pesquisadores do LaboMídia/UFS sempre estarão tensionando como autênticos mediadores, aqueles que não se furtam aos prazeres do esporte e da mídia, mas aqueles capazes de decodificar as mensagens e fazerem o devido acento crítico.

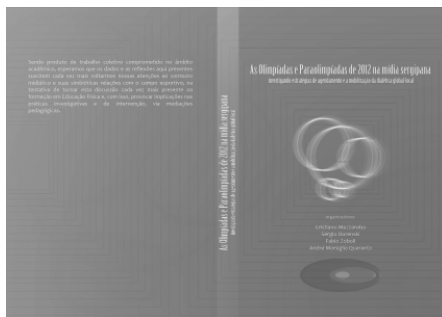
Desejo sucesso aos queridos colegas e uma agradável, provocativa e tensa leitura a todos.

Hamilcar Silveira Dantas Junior

Aracaju, 21 de Agosto de 2013.

APRESENTAÇÃO

Caro leitor, esta obra é a materialização de uma pesquisa coletiva empreendida por professores, acadêmicos e pesquisadores vinculados ao LaboMídia – Laboratório de Mídia e Grupo de Estudos *Observatório da Mídia Esportiva* do Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Sergipe. Portanto, enaltece o trabalho coletivo que se mistura na obra desde a primeira versão da capa que representava e representa nosso olhar sobre o objeto – em que nosso LaboAmigo Rodrigo Ferrari (UFSC) havia trabalhado com as cores dos Jogos Olímpicos 2012 (magenta e amarelo) para que ficasse explícito que os círculos faziam referência aos anéis olímpicos, desorganizados em diferentes proporções que representavam as desigualdades esportivas, sociais, econômicas, entre outras. Ainda, os círculos ficavam fora de foco causando a ilusão, dificuldade de ver, obscuridade, corrupção entre outros. O círculo maior estava inscrito num quadrado que se duplicava em camadas, um túnel, o mundo quadrado, paradoxalmente globalizado. O círculo maior seria a



América do Norte, maior porque é hegemônica no esporte, na economia, no poder, etc., – até as considerações mais simples dos autores e autoras durante todo o processo de construção deste trabalho que ora é publicizado.

No exercício pleno da *observação* sistematizada e análise crítica em torno do fenômeno esportivo midiático que circunscreveu a mídia sergipana em um grande evento que reuniu o esporte mundial, a qual narrou a cobertura dos Jogos Olímpicos de Londres/2012, que nos enveredamos em compreender o trato jornalístico deste megaevento

nas diversas linhas de percepção da mídia – televisão, jornal impresso e mídias digitais – e, além disso, realizar um estudo de recepção com professores de Educação Física de Sergipe, como também, uma pesquisa sobre a polêmica com o paratleta sul-africano *Oscar Pistorius*.

A população brasileira em geral e, em especial os jovens, ressurgiram às ruas reivindicando o direito à cidadania plena, com saúde, educação, mobilidade urbana, esporte, entre outros aspectos que simbolizassem o *padrão FIFA*. Fato este que justifica as reivindicações tendo em vista as cifras gastas pelo governo brasileiro por exigência desta famigerada entidade esportiva para cumprimento, servilmente, da realização em primeiro plano da Copa das Confederações da FIFA, e, em seguida, a Copa do Mundo de Futebol em 2014.

Motivados por este *dever*, que a nosso ver caminha para um novo momento político brasileiro; no bojo das diversas manifestações que fizeram a sociedade brasileira levantar e ir para as ruas exigir seus direitos; instigados pela vontade política e o compromisso com as questões públicas, com as questões acadêmicas e educacionais, que esta pesquisa – relatada em seus pormenores aqui neste livro – é mais um corpo que “grita”. É isso mesmo! Que grita; que sente; que fala; que descreve e que escreve..., mas que ainda acredita nas mudanças para um mundo melhor.

O projeto inicial desta pesquisa (intitulado “As Olimpíadas e Paraolimpíadas de 2012 na mídia sergipana: investigando estratégias de agendamento e a mobilização da dialética global-local”), pensada, elaborada e sistematizada, inicialmente, para o Edital da Rede CEDES (Centro de Desenvolvimento do Esporte Recreativo e do Lazer), do Ministério do Esporte, em 2011, fora recusado. Ironicamente e de maneira manifesta, poderíamos pensar que para pesquisas na área sociocultural da Educação Física brasileira, não há dinheiro, pois todo investimento público nos últimos anos ao esporte/lazer precisa ser reorganizado em torno das *verbas* para os megaeventos esportivos em solo brasileiro.

Com isto, poderíamos acreditar que estaríamos onerando os cofres públicos com o estímulo à pesquisa e que envolve jovens na universidade e obviamente, a verba para a educação, pesquisa, entre outros (e que representaria *uma gota no oceano*), não existiria. Há apenas os bilhões de reais para garantir o espetáculo midiático das corporações econômicas que ditam o esporte, em especial o futebol, no mundo, e que, muitas vezes, são dirigidas por pessoas que nem gostam de esporte ou futebol, mas veneram o capital. Principalmente se for o capital extraído da apropriação da força de trabalho alheia.

Entretanto, o grupo buscou motivação e, contrariando a lógica perversa do capital, resolveu seguir com a pesquisa¹, por acreditar que ela complementa nossa formação e a dos demais sujeitos da sociedade atual. A pesquisa levou-nos a estabelecer olhares mais amplos e complexos sobre o fenômeno esportivo em questão a partir da produção midiática, seu agendamento e a sua relação através da dialética global-local. Assim, com a sensação do dever cumprido diante da sociedade e, principalmente, com méritos para o esforço do trabalho coletivo deste corpo de pesquisadores, apresentamos a obra em seis capítulos.

No primeiro deles, teórico-conceitual, Cristiano Mezzaroba aponta a reflexão em torno dos elementos teóricos que pautaram os 04 (quatro) subprojetos. Aborda o conceito de *agenda-setting* e as configurações do agendamento midiático-esportivo, a dialética global-local como forma de mobilização das atenções no diálogo entre mídia e audiências e, também, trata de algumas características do jornalismo esportivo.

O segundo capítulo, síntese da pesquisa realizada por André Marsiglia Quaranta, Eduardo Carvalho de Menezes e Elder Silva Correia,

¹ Os “resultados” dessa insistência (ou teimosia?) não deixam dúvidas de que a decisão foi correta: no último CONBRACE – Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, um dos eventos científicos mais importantes da EF brasileira, ocorrido em Brasília, em agosto/2013, os 4 (quatro) textos de cada subprojeto da pesquisa foram aprovados, apresentados e publicados nos Anais do referido evento, no interior do Grupo de Trabalho Temático Comunicação e Mídia (GTT), o que confirma a qualidade da investigação. Além disso, a pesquisa sobre Oscar Pistorius foi aceita, apresentada e publicada no Grupo de Trabalho Temático Corpo e Cultura. Dos quatro trabalhos referente aos subprojetos, 2 (dois) deles – mídia impressa e o estudo de recepção – foram selecionados, juntamente com outros 3 trabalhos, dentro do GTT, como os melhores, tendo como “prêmio” a publicação dessas versões na Revista Brasileira de Ciências do Esporte.

intitulada *Diante das Olimpíadas de Londres/2012: observando a dialética global-local na mídia impressa sergipana*, traz a descrição e as análises em torno da observação da mídia impressa sergipana através do *Jornal da Cidade* e das suas estratégias para o agendamento midiático-esportivo dos referidos Jogos, fazendo o exercício da dialética global-local, ou seja, aproximando o Estado de Sergipe deste evento esportivo de proporções globais. Os autores observaram as edições entre os dias 10/05/2012 a 27/07/2012, com uma pesquisa do tipo observacional-descritiva, de natureza qualitativa. Perceberam que o agendamento foi além das Olimpíadas de Londres/2012, ou seja, evidenciaram um discurso midiático sergipano para os próximos Jogos Olímpicos de 2016 que acontecerão na cidade brasileira do Rio de Janeiro.

O terceiro capítulo traz a discussão de dois portais digitais de Sergipe. Trata-se da pesquisa *Sua internet com muito mais vantagens e sabendo de tudo sobre notícias, esportes e entretenimento: investigando dois portais digitais sergipanos e o conteúdo sobre as Olimpíadas de Londres/2012*, de autoria de Paula Aragão e Silvan Menezes dos Santos. Configura uma investigação que analisou o conteúdo dos portais sergipanos *Infonet* e *G1.com* direcionado ao megaevento esportivo. Com isto, identificou nos conteúdos dessas mídias digitais as estratégias midiáticas do agendamento e da dialética global-local sobre os Jogos. No acompanhamento de 117 (cento e dezessete) dias, entre abril e julho de 2012, nos três turnos diários (matutino, vespertino e noturno), constituiu-se um *corpus* de análise com 23 (vinte e três) matérias. Utilizaram a técnica de análise de conteúdo para organização, sistematização e análise, constatando que houve agendamento midiático-esportivo e em maior destaque a dialética global-local, encontrando ícones esportivos sergipanos e brasileiros.

Seguindo, o quarto capítulo refere-se à pesquisa realizada por Luciana Carolline Pina Garcia, Renato Izidoro da Silva e Anderson Pereira Santos, que investiram seus olhares e reflexões para a mídia televisiva de Sergipe. Com o título *Olimpíadas de Londres 2012: o que não se fala e*

o que não se vê no “*Jornal do Estado*” em Sergipe, procuraram identificar como a mídia televisiva sergipana transmitiu os Jogos Olímpicos de Londres/2012, fazendo-se uso do acompanhamento diário do telejornal local, na intenção de observar a presença ou não de fatos recorrentes ao megaevento esportivo em questão. Concluíram que a preparação antecipada da emissora para a transmissão do evento com as chamadas e propagandas não respondeu à expectativa inicial da pesquisa (não-agendamento) e possivelmente do telespectador, confirmando a dependência do local ao nacional.

O quinto capítulo deste livro traz a perspectiva de como, possivelmente, a produção midiática sergipana (ou mesmo brasileira) repercute na esfera da recepção, neste caso, específica de professores de Educação Física dispersos pelo território sergipano. Trata-se de uma investigação realizada por Cristiano Mezzaroba, Keyte Matos, Fabio Zoboli e Sérgio Dorenski, com o título *Estudo de recepção com professores de Educação Física: em pauta as Olimpíadas e Paraolimpíadas/2012 na mídia sergipana*. O referido estudo analisou como alguns professores de Educação Física da rede pública de Sergipe acompanharam e interpretaram os discursos midiático-esportivos através da mídia sergipana em relação às Olimpíadas/2012, bem como investigou a maneira pela qual estes mediam este tema em suas práticas pedagógicas. Metodologicamente, caracterizou-se como um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo estudo de recepção, em que foram utilizados questionários mistos em três etapas da pesquisa, sendo os mesmos interpretados a partir da análise de conteúdo. A pesquisa revela que a internet e a televisão foram os veículos mais utilizados pelos professores no acompanhamento do evento, sendo que os usos das mídias no campo escolar vêm apresentando avanços, apesar de ainda se colocar como desafio à Educação Física.

O sexto e último capítulo deste livro não foi idealizado como subprojeto de estudo num primeiro momento, mas por se tratar de uma

questão bastante atual e polêmica, e pelo destaque na mídia nacional e internacional com “marcas” na Educação Física e no esporte, foi inserido aqui nesta obra. Tratam-se de duas pesquisas sobre *Oscar Pistorius*, realizada por integrantes do Grupo – Fabio Zoboli, Elder Correia, Cristiano Mezzaroba, Renato Izidoro da Silva, André Marsiglia Quaranta e Eduardo Carvalho – que foram condensadas neste texto e abordam o referido atleta e a questão da inclusão/segregação e do corpo pós-humano/corpo híbrido. A partir do que foi publicado e veiculado sobre o atleta sul-africano no portal *Globo.com*, sobre sua participação no Mundial de Atletismo/2011 que ocorreu na Coreia do Sul, verificaram-se 24 (vinte e quatro) notícias relacionadas, sendo analisadas 23 (vinte e três) delas a partir da hermenêutica de profundidade. Perceberam a existência de um agendamento em relação à *Pistorius*, pelo seu ineditismo e pela polêmica envolvida, ou seja, ser o primeiro atleta biamputado a competir em eventos competitivos para atletas sem deficiência. Visualizam-se as tensões geradas entre as questões de segregação e inclusão, pelas oposições entre “normal” versus “deficiente”, entre “homem” versus “máquina”. Esta última – *mistura homem x máquina* – é constatada tanto nos fragmentos de textos das reportagens analisadas como também no material fotográfico que acompanha as notícias.

Sendo produto de trabalho coletivo comprometido no âmbito acadêmico, esperamos que os dados e as reflexões aqui presentes suscitem cada vez mais voltarmos nossas atenções ao contexto midiático e suas simbióticas relações com o campo esportivo, na tentativa de tornar esta discussão cada vez mais presente na formação em Educação Física e, com isso, provocar implicações nas práticas investigativas e de intervenção, via mediações pedagógicas.

Boa leitura!

Aracaju/SE, agosto de 2013.

Cristiano Mezzaroba | Sérgio Dorenski | Fabio Zoboli
André Marsiglia Quaranta
(Organizadores)